

COMUNICAÇÃO ORAL - RESUMO EXPANDIDO - DESENVOLVIMENTO  
PROFISSIONAL EM ESTOMATERAPIA

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, PROFISSIONAL E O CONHECIMENTO  
SOBRE ESTOMATERAPIA ENTRE ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO**

*Kethellyn Monica Freitas Rodrigues Da Silva  
(kethellynmonica2003@gmail.com)*

*Norma Valéria Dantas De Oliveira Souza (norval\_souza@yahoo.com.br)*

*Midian Oliveira Dias (dias.midian@gmail.com)*

*Patrícia Alves Dos Santos Silva (papatyenf@gmail.com)*

*Caroline Rodrigues De Oliveira (enfcarol@yahoo.com.br)*

*Helena Ferraz Gomes (helenafg1@yahoo.com.br)*

*Carolina Cabral Pereira Da Costa (carolcuerj@hotmail.com)*

*Julia Certo De Andrade Silva (jul97cas@gmail.com)*

Introdução: A estomaterapia é uma especialidade da enfermagem que possibilita ao enfermeiro, o conhecimento e habilidades para cuidar de pessoas com estomias, feridas, fístulas, cateteres, drenos e incontinência anal e urinária, a partir da perspectiva da prevenção, promoção, tratamento e reabilitação da saúde<sup>1,2</sup>. O cuidado em Estomaterapia exige tanto a qualificação técnica quanto científica, visando garantir um cuidado humanizado, integral e efetivo, com o fito de promover qualidade de vida aos usuários. Destaca-se, ainda que o enfermeiro estomaterapeuta vem ganhando cada vez

mais destaque no contexto do mundo do trabalho em saúde, podendo atuar em serviços públicos e privados, ambulatórios, clínicas, consultórios especializados em estomaterapia e assistência domiciliar, além de ter a possibilidade de realizar o seu próprio empreendimento<sup>2</sup>. Objetivos: Caracterizar o perfil sociodemográfico e profissional dos enfermeiros atuantes nas unidades de clínica médica e cirúrgica de um hospital universitário localizado na cidade do Rio de Janeiro e identificar o nível de conhecimento desses profissionais acerca da estomaterapia. Método: Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, exploratória. A coleta de dados foi realizada entre os meses de novembro de 2024 e março de 2025, com 14 enfermeiros que atuavam nas enfermarias de clínica médica e cirúrgica de um hospital universitário da cidade do Rio de Janeiro. Foram incluídos aqueles enfermeiros que atuavam na instituição há pelo menos 1 ano e que tinham pelo menos 2 anos de formação em enfermagem, tempo considerado adequado para se apropriar da dinâmica do trabalho e da vivência como enfermeiro. Foram excluídos os enfermeiros que, no período de coleta de dados, estavam de férias e/ou licença de quaisquer naturezas. Para coleta de dados, utilizou-se um questionário para a caracterização do perfil sociodemográfico dos participantes, bem como para subsidiar o conhecimento destes em relação a Estomaterapia, com perguntas fechadas. Estes dados foram analisados por meio da estatística descritiva simples. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob número 6.076.021. Resultados: A amostra deste estudo foi composta por 14 enfermeiros, dos quais 12 pertencem ao gênero feminino (85,7%) e 2 ao gênero masculino (14,3%). A faixa etária dos enfermeiros variou entre 25 e 53 anos, com predominância na faixa de 30 a 40 anos (57,1%), indicando um perfil de profissionais em fase de consolidação da trajetória profissional, com acúmulo de experiências e qualificação técnica. No que se refere às condições habitacionais, observa-se que a maioria dos participantes possui residência própria (85,7%). Em relação à responsabilidade financeira, 57,1% dos enfermeiros declararam ser os principais responsáveis pelo sustento familiar. Os participantes deram início às suas atividades como enfermeiros entre 2007 e 2024, com a maior parte iniciando entre 2009 e 2019 (71,4%). Todos os participantes afirmaram conhecer o conceito de estomaterapia. No entanto, a apresentação de conteúdos específicos sobre a área da estomaterapia durante a graduação foi muito limitada ou inexistente para muitos, com 57,1% dos participantes não tendo sido apresentados a esse conteúdo durante o curso. A maioria dos enfermeiros informou que na graduação tiveram mais conteúdos relacionados às feridas, do que aos outros pilares, como incontinência e

estomias e os participantes referiram atender grande quantitativo de pessoas em situação de estomaterapia. Conclusão: Os resultados deste estudo revelam um perfil de enfermeiros majoritariamente composto por mulheres, com faixa etária concentrada entre 30 e 40 anos, sugerindo uma força de trabalho em processo de consolidação profissional e com significativa experiência acumulada. A relativa estabilidade habitacional e a predominância de responsabilidades financeiras e familiares destacam-se como fatores que podem influenciar diretamente na organização da rotina de trabalho e na disponibilidade para o desenvolvimento profissional contínuo. Apesar de todos os participantes afirmarem conhecer o conceito de estomaterapia, observa-se uma lacuna significativa na formação acadêmica, com mais da metade dos enfermeiros relatando ausência ou escassez de conteúdos específicos sobre a temática durante a graduação. Tal cenário evidencia uma disparidade entre a demanda clínica — uma vez que muitos atendem pacientes em situação de estomaterapia — e a formação inicial recebida, o que reforça a necessidade de fortalecimento dos currículos dos cursos de Enfermagem no que tange à abordagem da estomaterapia, apesar da formação generalista. Nesse contexto, torna-se imprescindível a ampliação de estratégias de educação permanente e a inserção qualificada da estomaterapia nos programas de formação, de modo a subsidiar a prática clínica dos enfermeiros com conhecimento técnico-científico e promover o cuidado integral, seguro e baseado em evidências às pessoas com necessidades específicas nessa área.

Palavras-chave: estomaterapia; enfermagem; cuidado de enfermagem.